

PROBIÓTICOS COMO TRATAMENTO DA DISBIOSE INTESTINAL

Congresso Online de Nutrição Integrativa., 1ª edição, de 30/11/2020 a 02/12/2020

ISBN dos Anais: 978-65-86861-59-4

NASCIEMTNO; Thais Maria ¹, SOUZA; Angélica Stephanie Inácio de ², NASCIMENO; Ingrid Natally dos Santos ³

RESUMO

Introdução: O intestino é um sistema complexo de ecossistemas onde as células do trato gastrointestinal (TGI) possuem diversas funções que atuam como um filtro capaz de permitir ou impedir a entrada de certas substâncias nocivas ou não ao corpo. Essa relação entre a flora intestinal, a saúde e a doença do indivíduo têm feito surgir o interesse de profissionais e pesquisadores da área na busca por medidas de prevenção, controle e tratamento de diversas doenças associadas ao TGI. Dentre essas, a Disbiose intestinal é definida como o desequilíbrio da flora intestinal, entre os micro-organismos benéficos e patogênicos, que resulta em uma situação desfavorável à saúde do indivíduo. Objetivo: Realizar uma revisão bibliográfica sobre a atuação dos probióticos na Disbiose intestinal. Material e métodos: Esse estudo é um levantamento de referencial bibliográfico, constituindo-se de uma pesquisa envolvendo uma abordagem fisiopatológica da doença adequando-se a alimentação e aos probióticos. Utilizando o banco de dados como: Scielo, Google Acadêmico e Jornal de Pediatria. Resultados: A disbiose leva a uma alteração no organismo por via de mecanismos como: falta de absorção de vitaminas (causando cansaço); inativação de enzimas digestivas (resultando em prejuízos à digestão e induzindo a fermentação); desconjugação de sais biliares (comprometendo a digestão e absorção de lipídeos); síntese de promotores de neoplasias, como as nitrosaminas e destruição da mucosa intestinal (levando a hipersensibilidade, ativando, deste modo, o sistema imunitário). Por isso, manter uma dieta equilibrada é o primeiro passo para evitar a doença. Para tratar, é preciso que haja a inclusão de alimentos frescos e saudáveis, livres de conservantes e altamente processados, sendo imprescindível o uso de Probióticos, pois leva à recolonização intestinal com micro-organismos benéficos, restabelecendo o equilíbrio intestinal, e a integridade da mucosa como barreira imunológica. Conclusão: Em suma, a administração de probióticos na prevenção e tratamento da doença contribuem para uma melhor colonização da microbiota intestinal, reduzindo assim a sintomatologia e adequando-se à condição clínica com a orientação de um profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Disbiose, Flora Intestinal, Probióticos, Tratamento, TGI.

¹ Universidade Salgado de Oliveira, thaismaria.tm0@gmail.com

² Universidade Salgado de Oliveira, angelica.phanie36@gmail.com

³ Universidade Salgado de Oliveira, inatally061@gmail.com